

O Privativo *ma-* na Língua Wapixana

The Private *Ma-* in the Wapishana Language

Thaygra Manoelly Silva de Pinho
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo. Este artigo tem como objetivo descrever a Negação Morfológica da língua Wapixana-Aruák através da pesquisa tipológica-funcional do morfema *ma-*. Primeiramente, analisamos a forma do privativo, *ma-* ou *may-*, questão levantada por Giovannetti e Basso (2016;2018); Depois, observamos em quais raízes (nomes e verbos) o privativo podia-se combinar, para então perceber suas funções; Em seguida, analisamos a hipótese de Santos (2006) sobre o grau de intensidade de privação do *ma-* relacionado aos adjetivadores *-’u* e *-chi*; Por fim, verificamos a assimetria de *ma-* em relação ao atributivo *ka-*. Como resultado da pesquisa, percebemos que o privativo *ma-* é muito produtivo na língua Wapixana; concordamos com Santos (2006) ao afirmar que a forma do morfema é *ma-* e em sua hipótese sobre a variação de intensidade semântica quando alternados os sufixos adjetivadores *-’u* e *-chi*; Verificamos que o privativo combina-se com nomes, adjetivos e verbos (ativo e estativos) e que funciona também como operador negativo, dependendo da raiz em que este se combina; por fim, percebemos que a relação que o privativo *ma-* e o atributivo *ka-* são assimétricos, haja vista que o privativo é mais produtivo na língua.

Palavras-chave: Negação; Morfologia; Wapixana.

Abstract. This article aims to describe the Morphological Negation of the Wapishana- Aruak language through the typological-functional research of the morpheme *ma-*. First, we analyze the form of the private, *ma-* or *may-*, a question raised by Giovannetti and Basso (2016;2018); Then, we observe in which roots (names and verbs) the private could be combined, to then perceive its functions; Then, we analyze the hypothesis of Santos (2006) about the degree of intensity of deprivation of *ma-* is related to the adjectives *-’u* and *-chi*; Finally, we verify the asymmetry of *ma-* in relation to the attributive *ka-*. As a result of the research, we realized that the private *ma-* is very productive in the Wapishana language; We agree with Santos (2006) when stating that the shape of the morpheme is *ma-* and in his hypothesis about the variation of semantic intensity when alternating the adjectives suffixes *-’u* and *-chi*; We found that the private is combined with names and verbs (active and statives) and that it also works as a negative operator, depending on the root in which it is combined; Finally, we realize that the relationship that the privative *ma-* and the attributive *ka-* are asymmetric, given that the private is more productive in the language.

Keywords: Negation; Morphology; Wapishana.

1. Introdução

O foco desse estudo é a língua Wapixana, pertencente à família lingüística Aruák, uma língua indígena brasileira falada também na Guiana. A língua em questão possui cerca de 7 mil falantes nativos em terras brasileiras e 6 mil em terras guianenses. Apesar dos estudos lingüísticos da língua Wapixana terem uma crescente notória, ainda há muito a ser discutido e analisado nesta língua, principalmente em relação à sua morfologia.

Entendemos como Negação a eliminação de uma possibilidade (ILARI, 2014), expressa por marcações gramaticais através de aspectos morfológicos por meio de morfemas (afixos negativos) e sintáticos por meio de partículas negativas, auxiliares negativos, palavra negativa incerta (verbo ou partícula) e dupla negação (DRYER, 2013).

Sobre a Negação Morfológica do Wapixana, foco deste estudo, Santos (2006) apresenta o prefixo negativo *ma-*, classificando-o como privativo, já que para o autor o afixo exerce função de indicar ausência, geralmente, privando um nome. O privativo é citado também por Michel (2014) em sua análise sobre a negação das línguas Aruák, realizada com base no estudo de Santos (2006), Michael (2014) afirma que a função do privativo é denominal, ou seja, produz derivado de um nome, além de ser habitualmente um negativo em verbos ativos nominalizados.

Giovannetti e Basso (2018) discordam quanto a forma do privativo *ma-* apresentado por Santos (2006), para os autores a forma do privativo seria *may-*, conclusão obtida através de análise morfológica de pares mínimos. Ainda de acordo com Santos (2006), há a possibilidade de o privativo exercer níveis de privação semânticos distintos quando relacionado aos sufixos adjetivadores *-’u* e *-chi*. Ou seja, *ma-* adicionado ao primeiro sufixo resultaria uma privação temporária ou com menor intensidade. Enquanto que ao adicioná-lo ao sufixo *-chi*, provavelmente demonstraria privação definitiva.

Nesse sentido, tivemos como objetivo principal descrever as funções e estratégias de negação que o privativo *ma-* exerce na língua Wapixana através de processos morfológicos e suas relações com outros morfemas que atuam no processo de formação de palavra.

Para tanto, foi necessário iniciar a análise discutindo a existência de outro morfema que exerça a função de privativo e/ou ainda contribuir para a discussão sobre a forma do privativo *ma-* ou *may-*, ponto de oposição de ideias de Santos (2006) e Giovannetti e Basso (2016;2018). A partir daí, verificamos as combinações que o privativo *ma-* pode estabelecer com suas raízes (nominais e verbais), para então podermos descrever e classificar as funções que este privativo exerce na língua Wapixana, observando se o resultado da pesquisa corresponde às funções descritas por Michael (2014).

Depois, descrevemos a relação que o privativo *ma-* possui com cada sufixo adjetivador (*-chi* e *-’u*), observando os sentidos atribuídos a cada construção de palavras aos quais fazem parte, para então percebermos o grau de privação que cada grupo de palavras exerce no Wapixana, verificando a hipótese de Santos (2006).

Por fim, buscamos verificar a existência de simetria entre o *ka-* atributivo e o *ma-* privativo. Esse objetivo foi pertinente haja vista que há casos de simetria, envolvendo os morfemas mencionados, em muitas línguas da família Aruák (MICHAEL, 2014). Assim, pensamos que seria possível o Wapixana, que é pertencente a essa mesma família linguística, também possuir simetria, já que possui os dois morfemas mencionados acima.

Visto todos os objetivos e procesos pelos quais a pesquisa passou, destacamos que a pesquisa realizada foi de abordagem descritivista através da Tipologia funcional. Para obter respostas mais próximas à realidade linguística em questão, realizamos a coleta de dados com informantes falantes nativos da língua indígena, através de questionários elaborados de acordo com o contexto dos Wapixana e os objetivos a serem alcançados.

2. Oa Wapixana

A população dos Wapixana em resumo corresponde a cerca de sete mil indígenas, enquanto a Guiana apresenta um número em torno de seis mil. Os Wapixana guianenses estão situados do vale do Rio Uraricoera ao vale do Rio Rupununi e os brasileiros habitam desde o Rio Uraricoera ao Rio Tacutu, com a maioria das aldeias localizando-se na região da Serra da Lua. No baixo Rio Uraricoera, a maioria das aldeias são mistas: Wapixana/Macuxi e Wapixana/Taurepang.

Santos (2010) chama a atenção para a notória escassez de informações sobre a história dos povos indígenas de Roraima, afirmando que os dados disponíveis nunca vão além de nomes, alguns costumes, etnografias, fotografias e grupos linguísticos, lamenta ainda a falta de informações a respeito de suas filosofias e ótica de vida, valores pessoais, senso de fraternidade, código de ética moral, sentimental e mítico.

Atualmente, de acordo com Leandro (2017), que realizou testagens em alunos bilíngues da língua Wapixana e Portuguesa com o objetivo de avaliar a língua dominante e o grau de proficiência de crianças com faixa etária de cinco a oito anos nas escolas indígenas Wapixana, as crianças compreendem a língua Wapixana com mais facilidade do que produzem nesta. A autora acredita que este resultado é influenciado pela desvalorização da língua no ambiente escolar, bem como pelo seu pouco uso no cotidiano dos falantes. Ademais, a não utilização ou utilização limitada da língua Wapixana fora do contexto escolar deve-se ao fato de as crianças terem “o conhecimento insuficiente para fazer uma excelente produção em wapixana, elas talvez tenham vergonha de mostrar que sabem falar a língua” (LEANDRO, 2017, p.69).

A preocupação com a preservação da língua está presente em meio aos próprios Wapixana, mostrando-se, de acordo com Santos (2006), através da criação de dicionários e de material didático na língua nativa, além dos trabalhos científicos que abordam a situação em que se encontra a língua, como é o caso do estudo da autora Wapixana Leandro (2017), por exemplo.

Direcionando o olhar para a descrição da língua Wapixana, pertencente à família Aruak, ainda no que concerne à classificação desta, Santos (1995) a classifica, em relação à tipologia morfológica, como flexional, pois os seus elementos podem sofrer alterações ao se combinarem. O autor classifica a língua Wapixana embasado nos conceitos de Mattoso Câmara (1989) sobre o vocábulo Flexional ou Aglutinado, em que baseia a diferença na “fusão” ou “justaposição” dos morfemas afixados ao se relacionarem com a raiz da palavra.

A distinção entre aglutinado e flexional não abrange ainda a realidade da língua em questão, desse modo, partindo das noções de Mattoso Câmara (1989), que apresenta um quadro mais rigoroso quanto à classificação das línguas, com conceitos como: língua analítica, quando o vocábulo exprime apenas uma noção; línguas sintéticas, quando o vocábulo exprime várias noções; e línguas polissintéticas, quando o vocábulo abarca todas as noções da frase; baseando-se em exemplos obtidos em outros trabalhos sobre a língua, Santos (1995) conclui que o Wapixana é uma língua do tipo sintético ou polissintético.

Por fim, sobre as questões sintáticas da língua Wapixana, uma importante informação a respeito da língua, concordada desde os primeiros trabalhos descritivos, é quanto à ordem dos elementos das sentenças, cuja frequência mais recorrente na língua Aruák é Sujeito-Verbo-Objeto (SVO).

3. A negação: conceitos e tipos

Alguns estudos direcionados ao ensino da gramática caracterizam a negação como a exclusão de uma possibilidade, voltada inteiramente à semântica da sentença (ILARI, 2014). Com isso, desenvolvemos o pensamento de que a negação existe mesmo quando não são utilizados termos estritamente negativos nas sentenças, como percebemos no exemplo: *Quero ir à casa de Maria, mas vou à de João*. Nesta sentença, entendemos que a primeira parte foi excluída, e ainda que não possua termos negativos necessariamente morfológicos ou sintáticos, percebemos que, “mas” nessa sentença pode ser considerado com carga negativa, pois a partir desse termo há a exclusão da primeira possibilidade ‘quero ir à casa de Maria’.

O conceito de Willis, Lucas e Breibarth (2013) diz respeito à negação sentencial, que é “a semantic concept that refers to any instance where na entire proposition, not just some subpart, is negated”. Percebemos então que este conceito parece estar relacionado ao anterior, nesse caso, os dois conceitos estabelecidos a um tipo de negação, a negação sentencial. Willis, Lucas e Breibarth (2013) afirmam ainda que relacionam a noção de negação sentencial a alguns aspectos da negação padrão¹.

Existem outros tipos de Negação, como cita Miotto (1998), a negação de constituinte, ou negação nuclear, aquela que nega constituintes da sentença, se contrapondo a negação sentencial. De modo simples, temos orações como: *João não gosta de Maria e Ana*, aqui João nega o núcleo da sentença (o verbo gostar), assim semanticamente, entendemos que João não gosta das duas pessoas (Maria e Ana), assim temos uma negação sentencial, diferentemente da sentença: *João gosta de Maria, não Ana*, aqui a negação não nega o núcleo (gostar), mas um constituinte da oração (Ana), mudando então, a semântica da sentença, nesse caso, João não gosta apenas de Ana, assim temos uma negação de constituinte.

A Negação é um aspecto universal de todas as línguas naturais. A natureza da negação aparenta ser lógica e simples, como um operador de dois lugares e dois valores, mas esse é um fenômeno profundamente sutil e complexo, evidenciado através de uma infinidade de advérbios negativos, verbos quantificadores e afixos, além da interação de negação com outros operadores, como a interação propriamente entre negações (HORN, 2001).

De acordo com Jespersen (1917), nos sistemas de negação de várias línguas naturais, o falante sente a necessidade de posicionar em primeiro lugar o marcador negativo da sentença ou em outro lugar que julgue possibilitar o entendimento rápido do ouvinte, utilizando-o, muitas vezes, imediatamente antes da palavra particular a ser negada. Além disso, o autor constatou que na maioria das línguas Indo-Europeias, a presença da negação está próxima ao verbo, iniciando, em geral, com sons nasalizados (letra N ou M), que são adicionados pela contração nasal dos falantes.

Segundo Dahl (1979 apud MESTAMO, 2005), teórico que faz a distinção básica entre negação morfológica (negação feita através de morfemas) e sintática (negação feita através de termos livres), a negação morfológica possui cinco subdivisões, de acordo com o status do marcador negativo, que pode ser: sufixo, prefixo, negação circunferencial, prosódica e reduplicativa, sendo que a prosódica e a reduplicativa são consideradas marginais. Em relação à negação sintática, o marcador negativo pode ser uma partícula ou um auxiliar. Dahl (*ibid*) aponta que outro subtipo de negação sintática é

1. Negação padrão é a maneira mais simples e básica que uma língua utiliza para negar sentenças declarativas.

a que ocorre através das mudanças de ordens de palavras, destacando que não foi possível analisar profundamente este fenômeno, uma vez que em seu estudo observou uma única língua com essas características.

3.1. Aspectos da negação das línguas aruák em contraste com dados já conhecidos do Wapixana

Michael (2014) apresenta uma visão geral tipológica da negação de algumas línguas Aruák, além de uma síntese comparativa preliminar das construções negativas nestas línguas, com foco na negação padrão, construções proibitivas e prefixos privativos, a partir de estudos detalhados de vinte e sete línguas da família.

Michael (2014) afirma que a Negação Padrão varia significativamente na realização estrutural da sentença negativa e que as partículas pré-verbais são mais recorrentes nas línguas da família Aruák, apesar de haver muitas línguas que exibem auxiliares negativos ou afixos negativos. O autor também assegura que há nessa família linguística um pequeno número de sistema de negação descontínuo. Em relação às terminologias estruturais da negação padrão, ele as classifica em: **Negação morfológica** (ocorre quando a Negação padrão é realizada por elementos de negação morfológica ligados); **Negação sintática** (ocorre quando a Negação padrão é realizada por elementos de negação morfológica livres); **Negação simples** (ocorre quando apenas um elemento de negação é empregado na construção negativa); **Negação complexa** (também conhecida como dupla negação ou negação descontínua, ocorre quando mais de um elemento de negação é empregado na construção negativa, podendo ser de natureza morfológica, se dois ou mais elementos forem morfológica livres); **Negação morfossintática complexa** (ocorre quando a construção negativa envolve ambas as instâncias de morfemas, os elementos negativos morfológicos e os elementos livres).

Sobre a língua Wapixana, percebemos que Michael (2014), com base no estudo de Santos (2006), classifica a língua como pertencente à Negação Padrão Sintática Simples, em que sua partícula negativa *auana* 'não' posiciona-se anterior ao verbo. A partícula negativa é utilizada em construções declarativas negativas, trazemos um exemplo, retirado do "Dicionário Paradakari Urudnaa" (2013)², que mostra o uso dessa partícula:

(01)	<i>Askii!</i>	Aunaa	<i>Ungary</i>	<i>Aichpan</i>
	INTERJ	NEG	1S	Saber
	'Puxa! Eu não sei'			

Fonte: Silva, Silva e Oliveira (2013, p.19)

Estes exemplos nos auxiliam na compreensão de como a partícula negativa *auana* se apresenta em construções declarativas da língua Wapixana, negação padrão, ocupando a posição anterior ao verbo principal, ou seja, primeira posição, como Michael (2014) ressalta ao longo de seus estudos.

2. Sempre que nos referimos aos exemplos retirados do Dicionário ParadakariUrudnaa (2013), as classificações das sentenças são dadas pela pesquisadora.

2.2.1. O morfema **ma-* nas línguas Aruák

Sobre a parte mais morfológica da negação das línguas Aruák, Michael (2014) declara que o morfema **ma-* é um privativo que tem função derivacional, ou seja, tem função de derivar palavras. Michael (ibid) afirma ainda que as três funções principais do privativo *ma-* produzem: a) predicado estativo denominal; b) predicativo estativo destativo; ou c) outra função produtiva. Ademais, as três principais funções do privativo no Proto-Aruák é derivar predicados privativos de nomes e predicados estativos privativos de próprios verbos estativos, além de funcionar como negação padrão (MICHAEL, 2014).

No que diz respeito às três funções do privativo, há uma relação de implicação: se o reflexo do privativo funciona como negação padrão, exibirá também funções de destativo e de denominal; da mesma forma, se exibir funções de destativo, apresentará funções de denominal. Todavia, em cerca de um terço das línguas analisadas, o privativo está perdendo sua produtividade.

Em Wapixana, o privativo *ma-* possui a função produtiva negativa habitual em verbos ativos nominalizados, de acordo com Michael (2014). Assim, trouxemos uma sentença que Santos (2006) utiliza em seu estudo e exemplifica perfeitamente a situação que Michael (ibid) nos informa.

- (02) *Yryy* **ma-kaup-a-kari.**
 3M-M **PRIV-banhar-EP-NR**
 'Ele não (gosta de) banho.'

Fonte: Santos (2006, p.136)

O exemplo (53) mostra o *ma-* privativo antecedendo o verbo ativo *kaup* 'banhar' juntamente como o morfema nominalizador-*kari*, formando assim a palavra *makaupakari* 'que não gosta de banho'.

O privativo na língua Wapixana, assim como na Wayuu, também é classificado como pertencente à função derivacional denominal, ou seja, possui função de derivar outra palavra a partir de nomes, assim as raízes dessas palavras serão os nomes, assim como, os exemplos abaixo:

- (03) **Ma-y-dani-chi**
PRIV-?-filho-ADJR
 'Sem filho, estéril.'

Fonte: Nunes (2016, p.68)

Assim, Nunes (2016), concordando com Santos (2006), sugere que há a possibilidade do morfema *ma-* indicar privação por inteiro do conceito da raiz da palavra quando combinado ao sufixo adjetivador-*chi*, expressando uma noção próxima ao grau superlativo para o adjetivo formado. Ainda em consonância com Santos (2006), Nunes (2016) enfatiza que os exemplos a seguir, quando comparados com os anteriores, parecem manifestar estados sujeitos a mudanças, enquanto os primeiros mostram-se em estado definitivo.

- (04) **Ma-y-daiary-'u**
PRIV-?-esposo-ADJR
 'Sem esposo.'

Fonte: Nunes (2016, p.68)

Neste sentido, os autores concordam que há uma escala em que os exemplos representam um grau máximo da propriedade que expressa e que o prefixo privativo **ma-* coocorre com os sufixos de adjetivo, *-chi* e *-’u*. Desse modo, o privativo aparenta ser o responsável pela noção de intensidade, mas é necessário aprofundar as pesquisas sobre o privativo quando relacionado aos sufixos adjetivadores.

Por fim, essas são algumas considerações sobre as funções do *ma-* na língua Wapixana que tivemos acesso até o presente momento, servindo assim como aspectos também a ser investigados nesse estudo.

4. Metodologia

O modelo teórico adotado para análise e classificação dos dados é o tipológico-funcional, haja vista que nossa intenção foi analisar o comportamento e possíveis funções que o *ma-* privativo pode exercer na estrutura da palavra, além de analisar as relações que este possui com outros morfemas que se relacionam com o mesmo.

O objetivo principal da pesquisa realizada foi descrever as funções e estratégias de negação que o prefixo negativo exerce na língua Wapixana através de processos morfológicos e relações estabelecidas com outros morfemas que atuam no processo de formação de palavra. Visto que o prefixo privativo *ma-* é um dos raros morfemas em que as línguas da família Aruák concordam, sendo um privativo do Proto-Aruák (MICHAEL, 2014). Para desenvolver essa pesquisa, partimos de quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo estipulado foi discutir sobre a existência de outro morfema que exerça a função de privativo, além do privativo *ma-*. Na verdade, a discussão é sobre a forma do privativo, Giovanetti e Basso (2018) acreditam que a forma não é *ma-*, mas *may-*, e apresentam suas justificativas para acreditarem nisto.

O segundo objetivo foi verificar as possíveis combinações que o privativo *ma-* pode estabelecer com as raízes (nominais e verbais), a partir dessas combinações descrevendo suas funções na língua Wapixana. Esse objetivo foi gerado a partir da análise de Michael (2014), que afirma algumas questões sobre a função do privativo na língua Wapixana, através do estudo de Santos (2006).

O terceiro objetivo foi descrever os possíveis níveis de privação que a relação entre o privativo *ma-* e os sufixos adjetivadores *-chi* e *-’u* podem exercer na palavra em Wapixana. Essa foi uma hipótese levantada por Santos (2006) e comentada por Nunes (2016).

O quarto objetivo foi verificar se existe simetria entre o *ka-* atributivo e o *ma-* privativo nas palavras Wapixana. Santos (2006) cita a presença dos dois prefixos na língua Wapixana e geralmente, de acordo com Michael (2014), na maioria das línguas Aruák ocorre simetria entre o *ka-* atributivo e sua contraparte negativa *ma-*, nesse sentido estipulamos esse objetivo.

Esses objetivos foram criados a partir de apontamentos e hipóteses de alguns autores sobre a negação em Wapixana. Fazendo-nos observar que a negação morfológica dessa língua já possui alguns estudos, não muito aprofundados, mas algo que nos faz despertar para investigações mais acentuadas, permitindo a reunião dos aspectos destacados.

Os colaboradores da pesquisa são três falantes nativos de Wapixana com idade de 30 a 50 anos, moradores da Comunidade Canauani e do Projeto de Assentamento Nova Esperança. Os informantes possuem a língua Wapixana como língua materna e o Português como segunda língua. Estes forneceram

dados linguísticos através de questionários e entrevistas semiestruturadas. Aqui, mencionamos a necessidade de analisar o uso do morfema *ma-* em textos em trabalhos futuros.

Os questionários levaram em consideração cerca de 180 palavras (verbos e adjetivos), destas palavras, cerca de 30 possuem o morfema *ma-*, dados que utilizamos nas análises de dados. Nos questionários utilizados, essas palavras foram perguntadas em português e respondidas em Wapixana. No primeiro questionário, utilizamos palavras isoladas. No segundo, utilizamos as mesmas palavras em sentenças.

Fez-se necessário a utilização de sentenças, para atender ao objetivo de verificar o nível de privação que o *ma-* privativo e os sufixos adjetivadores *-’u* e *-chi* podem atribuir às palavras em que são presentes. Por fim, as entrevistas foram necessárias para tirar dúvidas sobre as formas de escrita na língua e sentido que as palavras possuíam em determinadas sentenças, para compreensão de questões culturais dos Wapixana.

4. O privativo *ma-* na língua wapixana

4.1. Marca de privativo: *ma-* ou *may-*?

A classificação de Santos (2006) para o privativo é embasada na função que os morfemas exercem na palavra, assim, o autor classifica *ma-* como privativo, pois nota que a função deste morfema, justaposto à raiz nominal, é expressar a ausência de algo ou privação, neste caso, em relação ao nome, Mesmo em palavras que possuem o morfema *may-*³ entre o privativo e o radical da palavra, o nome, Santos (2006) classifica o morfema *ma-* como privativo.

(05)	<i>Kuxi</i>	<i>ma-y-da-ni-chi</i>
	Porco	PRIV-?-gênese-?-ADJR
	‘porco sem filho’	

Fonte: Santos (2006, p.178)

Observando outros trabalhos em que há casos como esse, onde o *y-* é encontrado em palavras Wapixana com a mesma condição, constatamos que não há classificação, visto que não possui função reconhecida pelos estudiosos desta língua, sendo marcado por “?”. Entretanto, Giovannetti e Basso (2018) apresentam uma nova classificação para o morfema *ma-*, em que o privativo assume a forma *may-* e não *ma-*, como afirmado por Santos (2006) e Nunes (2016). Os autores declaram:

Advogamos para o fato de que o morfema em questão é *’may-*, não *’ma-*, uma vez que os radicais aos quais ele é afixado são, respectivamente, *’daiaruchi* (“casado”), *’dani* (“ovo”) e *’dakui* (“dente”); em *’daniwei*, podemos observar o mesmo radical *’dani* (“ovo”), acrescido do sufixo *’wei*. Ademais, o mesmo morfema se repete em outras construções que indicam “falta de” ou “ausência”, como, por exemplo, em *’maydaiary’u* (“solteira”), formada a partir do substantivo *’daiary* (“esposo”). Fazendo-se os pares mínimos, podemos argumentar que o prefixo é, realmente, *’may-*, não *’ma-* (GIOVANNETTI; BASSO, 2018, p.97).

No quadro a seguir, os autores mostram a ocorrência da forma *may-* e como ocorre a derivação dos adjetivos com função privativa, com base em seus estudos. Para Giovannetti e Basso (2018), primeiro acrescenta-se o adjetivador ao nome, podendo ser *-chi* ou *-’u*, logo após o prefixo que indica privação, neste caso, *may-*, como percebemos abaixo.

3. Corresponde a vogal central alta.

Quadro 07: Derivação dos adjetivos com função privativa⁴

Nome	Adjetivador '-chi'	Prefixo 'may-'	Glosas
<i>Daiaru</i> 'esposa'	<i>Daiaru-chi</i>	May-daiaru-chi	'solteiro ~ sem esposa'
<i>Dani</i> 'filho'	<i>Dani-chi</i>	May-dani-chi	'estéril ~ sem filho'
<i>Daku</i> 'dente'	<i>Daku-'u</i>	May-daku-'u	'desdentado ~ sem dente'

Fonte: adaptado de Giovannetti e Basso (2018, p.97)

A análise de Giovannetti e Basso (2018) suscita alguns questionamentos, sendo o primeiro a ser discutido, e um dos mais importantes, o seguinte: há a forma *may-* em todos os adjetivos da língua Wapixana? A resposta é não, encontramos dados que comprovam que há muitos adjetivos sem a presença do prefixo *y-*. Como os exemplos abaixo:

- | | |
|---|--|
| (06) <i>Ma-wayn-ziu</i>
PRI-maniva-estado
'que não tem manival' | (07) <i>Ma-duruna-ziu</i>
PRI-espírito-estado
'doido ~ desmiolado' |
|---|--|

Observando os dados acima, notamos que a forma *may-* não é encontrada em todos os adjetivos que expressam privação, havendo certo equilíbrio entre o seu uso e o da forma *ma-* (sem *y*), também com a função de indicar ausência ou privação de algo, no caso, a raiz da palavra. Desta forma, afirmar que a forma do privativo não seria *ma-*, e sim *may-* é um equívoco, uma vez que os dados apontam a existência da primeira forma de indicar ausência na morfologia da língua Wapixana, inclusive, há exemplos disto no trabalho de Santos (2006), como é o caso do primeiro citado nesta seção.

Assim, há dois posicionamentos que podem ser adotados nesse trabalho: assumir a existência de dois privativos, *ma-* e *may-*, ou apenas da forma *ma-*, como fizeram Santos (2006) e Nunes (2016). A princípio, podemos pensar na coexistência de dois privativos (um na forma *may-* e outro na forma *ma-*), pois, através da observação dos dados, percebemos a relação entre os nomes privados pela forma *may-*, a maioria dos adjetivos privam os membros da família (filho, esposo, esposa), exceto pela palavra *maydaku'u*, 'desdentado', como parte do corpo. Enquanto isso, a forma *ma-* priva os nomes mais diversos como: *madizuay*, 'sem cabelo'; *mawaynziu*, 'sem manival'; e *madurunaziu*, 'doida ~ sem espírito'.

Entretanto, ao tentar verificar a função que o *y-* possui nessas palavras com função privativa, observamos que este se apresenta após o privativo *ma-* e antes dos nomes que se iniciam com *da* (gênese), que, na cultura wapixana, de acordo com Santos (2006, p.201), refere-se a "parentes e partes do corpo que constituem uma mesma espécie – pedaços de um todo unidos literalmente por uma mesma raiz cuja forma é explícita: da 'gênese'".

Quadro 08: Adjetivos com função privativa: – (ma(+y+gênese)+adjr)

Adjetivos com função privativa: (ma(+y+gênese)+adjr)	Glosa
<i>Ma-y-da-ni-wei</i>	'sem pais'
<i>Ma-y-da-ni-'u</i>	'sem filho'
<i>Ma-y-da-iaru-'u</i>	'sem esposa'
<i>Ma-y-da-ku-'u</i>	'sem dente'

4. Grifos e glosas da autora.

4.2 Funções do *ma-* privativo na formação de palavras em Wapixana

A partir das análises, percebemos que o *ma-* privativo possui função derivacional, isto é, atua derivando outras palavras, em sua maioria, pertencentes à classe dos adjetivos. Dentre os dados coletados, somente uma palavra derivada do *ma-* pertence à classe verbal:

- (11) *Ma-nhykyny-t-a-n*
 PRI-coração-VR-EP-MI
 'esquecer'

O exemplo acima é composto pelo privativo *ma-*, logo após o nome *nhykyny*⁸ 'coração', marcado pelo verbalizador *-t*. Como vemos, a partir de um nome deriva-se um verbo com função privativa, formando, assim, o verbo no infinitivo *manhykynytan* 'esquecer'. De maneira geral, é comum na língua Wapixana a formação de palavras com a marcação de privação (*ma-* + nome), gerando adjetivos com função privativa. Sendo assim, a função do *ma-* na língua Wapixana é derivacional, e os dados concordam com a classificação de Michael (2014), que a categoriza como denominal, por, geralmente, possuir raiz nominal, como também podemos perceber no exemplo (11).

Os exemplos (12) e (13) evidenciam a formação de novos adjetivos com função privativa, partindo de outros adjetivos da língua Wapixana: *diwe'u* 'alto' e *aichipi'u* 'inteligente'. É importante observar que o primeiro adjetivo com função privativa, *madiwe* 'curto', possui integralmente o *ma-* como marcador de privação, assim como o *maichike'u* 'que não sabe de nada'.

- | | | | |
|------|----------------------|------|--------------------------------------|
| (12) | <i>Ma-diwe-u</i> | (13) | <i>M(a)⁹-aichipi-ke-u</i> |
| | PRI-alto-ADJR | | PRI-inteligente-?-ADJR |
| | 'curto ~ sem altura' | | 'que não sabe de nada' |

Ademais, podemos pensar que o *ma-* privativo funciona ainda como um operador negativo, visto que são os próprios adjetivos que são negados, ou seja, o privativo *ma-* nesses adjetivos derivados funciona mais como o operador negativo *auana* 'não' do que como privativo que indica a ausência de algo. Nesse caso, teríamos:

- (14) *Yryy Aichipi-u*
 3S inteligente-ADJR
 'ele é inteligente'
- (15) *Yryy auana y-aichipi-u*
 3S NEG 3S-inteligente-ADJR
 'ele não é inteligente'
- (16) *Yryy M-aichipi-ke-u*
 3S NEG-inteligente-?-ADJR
 'ele não é inteligente ~ ele não sabe de nada'

8. Quando *nhykyny-i* 'coração' não é possuído, ele aparece com o *-i* ao final.

9. A ocorrência do morfema *ma-* sem a presença do "a" provavelmente é devido a questões fonológicas em que o nome a ser privado se inicia com "a" *aichipi'u* 'inteligente'.

Na formação de adjetivos com marcador de privação *ma-*, além da raiz nominal, o privativo também pode ser combinado à raiz verbal, como percebemos nos exemplos abaixo:

- | | | | |
|------|--------------------------|------|------------------------------------|
| (17) | <i>Ma-kaup-a-kary</i> | (18) | <i>Ma-tay-ry</i> |
| | PRIV-banhar-EP-NR | | PRIV-tocar-NR? |
| | 'que não gosta de banho' | | 'que não toca instrumento musical' |

Estes adjetivos são formados por (privativo + verbo + nominalizador), assim como Michael (2014) constata em sua análise, formando *makaupakary* 'que não gosta de banho' e *matayry* 'que não toca instrumento musical'. Neste caso, notamos que as duas raízes verbais são pertencentes a classe dos verbos de ação *kaupan* 'banhar' e *tayan* 'tocar'.

Apesar da raiz de *matayry* 'que não toca instrumento musical' ser um verbo de ação, *tayan* 'tocar', o sentido do adjetivo indica um estado, como aquele que não sabe tocar instrumento musical ou como algo do tipo desafinado, que também designa um estado de quem não é harmonioso em relação aos aspectos musicais. O mesmo ocorre com *kaupan* 'banhar', que indica o estado de quem não toma banho ou não gosta de tomar banho.

O morfema *ma-* aceita também a raiz estativa o que pode também funcionar como operador negativo, conforme os exemplos a seguir:

- | | | | | | |
|------|-------------------------------------|-----------------------------------|---------------------|-------------------|------------------|
| (19) | <i>Daunaiura</i> | <i>aichap¹⁰-a-dy-n</i> | <i>diura'a</i> | <i>paradakary</i> | |
| | Menino | saber-EP-?-MI | essa | palavra | |
| | 'o menino conhece essa palavra' | | | | |
| (20) | <i>Daunaiura</i> | Aunaa | <i>Y-aichap-a-n</i> | <i>diura'a</i> | <i>aradakary</i> |
| | Menino | NEG | 3-saber-EP-MI | essa | palavra |
| | 'o menino não conhece essa palavra' | | | | |
| (21) | <i>Daunaiura</i> | M(a)-aichap-ka-nii | <i>diura'a</i> | <i>Paradakary</i> | |
| | menino | NEG-saber-?-NPRS | essa | palavra | |
| | 'o menino desconhece essa palavra' | | | | |

Em síntese, o *ma-* privativo possui função derivacional, podendo suas derivações ter: a) raiz nominal (função denominal), como *Mawaynziu* 'que não tem manival', derivado do substantivo *waynii* 'maniva', e *Madiwe'u* 'curto', derivado do adjetivo *diwe'u* 'alto'; b) raiz verbal (função destativa), com raízes ativas nominalizadas (como *makaupakary* 'que não gosta de banho, que deriva do verbo de ação *kaup* 'banhar') e com raízes estativas (como em *maichapkanii* 'desconhecido', derivado do verbo estativo *aichapan* 'saber').

Outra função que o privativo *ma-* pode exercer é a de operador negativo ou partícula negativa (função de Negação Padrão), o que pode ocorrer nas ocasiões: a) quando a palavra é derivada de outro adjetivo, como em *Maichipike'u* 'que não sabe de nada', no exemplo (16); e b) quando a palavra derivada é a partir de uma raiz verbal estativa, como no exemplo (21).

10. Conforme os dados coletados, por mais que possua similaridade, a raiz do exemplo (19) é uma raiz verbal, diferentemente da raiz *aichipi* nos exemplos (15) e (16).

Portanto, os dados concordam com Michael (2014) quando este discorre sobre a função do privativo em relação a sua raiz nominal, mas discordam, em relação à raiz verbal, quando o autor afirma que o privativo *ma-* combina somente com verbos ativos nominalizados, entretanto, **não menciona os verbos** estativos, assim, afirmando que o *ma-* não possui função apenas de denominal, como menciona Michael (2014), mas também função destativa, o que é bem comum nas língua Aruak, de acordo com a análise tipológica de Michael (2014). Ademais, observamos que o privativo pode exercer função de operador negativo quando combinado com adjetivos e verbos estativos (mesmo que com poucas ocorrências na língua Wapixana), como podemos perceber nos exemplos (15), (16) e (20), (21). Entretanto, é necessário haver mais dados que comprove essa hipótese, o que reservamos a trabalhos futuros.

4.2.1 O *ma-* na formação de uma partícula negativa

A partícula negativa mais utilizada na língua Wapixana, e, portanto, faz parte da Negação Padrão dessa língua é *auaa*. Essa partícula é classificada por Santos (2006) da seguinte maneira: *au-* (morfema negativo) mais o morfema *-naa* (dêítico).

Giovannetti e Basso (2016;2018) citam outra partícula negativa, até então, não presente em trabalhos anteriores em que tivemos acesso. A partícula *manaa*, de acordo com os autores é uma partícula negativa habitualmente usada em sentenças negativas imperativas, assim como exemplo abaixo:

- (22) **Manaa** *py-xa'aptaa* *naa* *wyry'y*
NEG 2S-fazer ? isso
 "Não faça isso"

Fonte: Giovannetti e Basso (2018, p.95)

O que esse trabalho sugere é a classificação morfológica da partícula negativa do *manaa* assim como o *auaa*, ou seja:

- (23) **ma-** *naa*
NEG- DÊIT
 'não'

Nesse caso, o *ma-* privativo, também tem função de operador negativo, sendo assim um prefixo negativo, fazendo parte da formação de uma partícula negativa da língua Wapixana. Sobre a forma *naa* Giovanetti e Basso (2018) sugerem mais pesquisas, já que pode ser encontrada de forma livre e presa nas sentenças da língua, e ainda parece apresentar-se em sentenças negativas com função diferente, comparadas as afirmativas.

4.3. A relação de intensidade do privativo *ma-* e os sufixos *-chi* e *-u*

Como já dito anteriormente, Santos (2006) afirma que é provável haver uma relação entre o *ma-* privativo e os sufixos adjetivadores *-chi* e *-u*, o que, de acordo com o autor, poderia estabelecer níveis de intensidade. Para melhor compreensão desta hipótese, expomos a seguir os exemplos que influenciaram a declaração do autor.

- (24) *Zyn-aba* **ma-y-da-i-a-ry-chi**
mulher-TCL:F **PRIV-?-gênese-NPOSS-EP-M-ADJR**
'mulher que nunca teve esposo'
- (25) *Zyn-aba* **Ma-y-da-i-a-ry-'u**
mulher-TCL:F **PRIV-?-gênese-NPOSS-EP-M-ADJR**
'mulher solteira'

Provavelmente, cada um dos sufixos relacionados ao privativo indica um nível de intensidade diferente (SANTOS, 2006). No primeiro exemplo, a qual temos (adjetivador *-chi*), o sentido da sentença é mais intenso semanticamente que o último exemplo, pois, enquanto os primeiros têm o sentido de nunca ter tido esposo/esposa, os últimos apontam para o fato de não ter esposo/esposa em um momento específico.

Neste sentido, buscamos verificar a efetividade da hipótese de Santos (2006), em que (*ma-...-chi*) = privação em um estado definitivo, enquanto (*ma-...-'u*) = privação em menor período de tempo/intensidade. Assim, observamos, através dos dados abaixo, o sentido do uso dos adjetivos privativos com sufixo *-chi* da língua Wapixana.

- (26) *Ma-y-daiary-chi*
PRI-?-esposo-ADJR
'encalhada ~ sem esposo'
(que nunca teve e/ou nunca poderá ter esposo)
- (27) *Ma-y-daku-chi*
PRI-?-dente-ADJR
'desdentado ~ sem dente'
(usado para idade adulta em que não poderá nascer mais dente)

A maioria dos adjetivos possui função privativa e utiliza os dois afixos, o privativo *ma-* e o sufixo *-chi*, indicando um estado definitivo de privação, ou seja, a ausência do referente¹¹ de forma permanente. Ademais, pode indicar a privação no passado, como em *Mawaynchi* 'que nunca teve manival', no futuro, em *Maydakuchi* 'desdentado' 'que não poderá mais nascer dente' e *Madiwechi* 'curto' 'que nunca vai crescer'. Há também os adjetivos com função privativa que indicam tanto o passado como o futuro: *Maydanichi* 'estéril' 'que nunca teve e nunca poderá ter filho', *Maydaiaruchi* 'que nunca teve e/ou nunca poderá ter esposa' e *Maydaiarychi* 'que nunca teve e/ou nunca poderá ter esposo.

Quanto à função que a ligação do privativo com o sufixo adjetivador *-'u* exerce nos adjetivos privativos, percebemos que essa relação evidencia uma privação não definitiva, isto é, há a possibilidade de mudança no que diz respeito ao futuro, como em: *maydaku'u* 'sem dente' e *madiwe'u* 'curto', que, no futuro, podem não ser privados, pois quem não tem dente, pode nascer e quem (ou o que) é curto, no sentido de pequeno, apresenta possibilidade de crescimento.

11. Neste caso, nos referimos à raiz nominal dos adjetivos em questão.

- (28) *Ma-y-daku-'u*
 PRIV-?-dente-ADJR
 'sem dente'
 (usado para pessoas que ainda possui possibilidade de nascer dentes, como bebês e crianças)
- (29) *Ma-diwe-'u*
 PRI-altura-ADJR
 'curto ~ sem altura'
 (usado para algo ou alguém que ainda há possibilidade de crescer)

Além disso, essa privação pode ser temporária ou momentânea, ou seja, não priva o passado ou o futuro, mas um período de tempo mais rápido, como nas palavras: *madary'u* 'sem pai', usado quando o pai da criança não está presente em um determinado momento; *madaru'u* 'sem mãe', utilizado quando a mãe da criança não está presente em um momento específico; e *madynyya'u* 'sem leite', usado para a mulher que deveria ter leite no período de amamentação, mas encontra-se sem. Pode representar também um período mais demorado, como em: *maydaiaru'u* 'sem esposa' não indica que a pessoa nunca teve esposa ou que nunca poderá ter, do mesmo modo que *maydaiary'u* 'sem esposo', ou seja, esse período pode ser mais longo ou nem tanto.

A relação entre o *ma-* e o *-'u* pode exercer duas funções em um mesmo adjetivo com função privativa, indicando a privação no passado, com possibilidade de mudança no futuro, ou apenas uma privação momentânea, conforme exposto no exemplo abaixo:

- (30) *Ma-y-dani-'u*
 PRIV-?-filho-ADJR
 'sem filho'
 (usado para alguém que ainda não tem filho, mas tem a possibilidade de ter – ou ainda que tenha filho(s), mas no momento o(s) mesmo(s) não está(ão) presente(s).)

Além das possibilidades já citadas, há também casos de adjetivo com função privativa (*ma-...-'u*) que indica a privação em determinado momento, mas sem a certeza da possibilidade de mudança no futuro, como é demonstrado no exemplo apresentado a seguir:

- (31) *Ma-duruna-'u*
 PRI-espírito-ADJR
 'doido ~ sem espírito'
 (usado para alguém que não nasceu doido, mas em algum momento ficou doido)

Por fim, há ainda os exemplos que não nos permitem observar se a privação ocorre durante um período anterior e/ou no futuro, isto é, aparentemente não definido, mas, provavelmente, definido nas construções sintáticas em que se faz presente, como nos casos abaixo:

- | | |
|--|--|
| <p>(32) <i>Ma-xaapanna-'u</i>
 PRI-peça-ADJR
 'fácil ~ sem peça'
 (usado para algo não complicado)</p> | <p>(33) <i>Ma-niribe-'u</i>
 PRI-sujeira-ADJR
 'limpo ~ sem sujeira'
 (usado para algo não sujo)</p> |
|--|--|

Após verificar as funções que a relação entre o privativo *ma-* e o sufixo adjetivador *-’u* pode ter no uso dos adjetivos privativos, observamos ainda outros adjetivos com a mesma função, apenas com sufixos não pertencentes aos grupos *-chi* e *-’u*.

- (34) *Ma-wayan-ziu*
 PRI-maniva-estado
 ‘que não tem manival’
 (usado para pessoa que no momento não tem manival, podendo já ter tido anteriormente e/ou ainda ter no futuro)
- (35) *Ma-duruna-ziu*
 PRI-espírito-estado
 ‘doido ~ desmiolado ~ sem espírito’
 (usado para pessoa que nasceu com problemas mentais)

A despeito da não utilização do sufixo adjetivador *-’u*, a privação se comporta de maneira muito similar nestes exemplos, uma vez que se trata de uma privação com função momentânea ou temporária, especialmente em *mawynziu* ‘que não tem manival’. Já o segundo exemplo, aparenta possuir sentido mais definitivo, como ocorre com o sufixo adjetivador *-chi*, por ser usado para pessoas que nasceram com problemas mentais, *madurunaziu* ‘doido’.

Outros dois adjetivos com função privativa que não apresentam os sufixos adjetivadores mais comuns dessa classe (*-chi* e *-’u*), são: *madizuay* ‘careca’, que não tem sufixo, sendo formado apenas por (privativo+nome); e *maydaniwei* ‘órfão’, formado por (privativo+nome+*wei*), havendo a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o sufixo *-wei* para que possamos classificá-lo.

- (36) *Ma-dizuay*
 PRI-cabelo
 ‘careca ~ sem cabelo’
 (usado para pessoas totalmente sem cabelo)
- (37) *Ma-y-dani-wei*
 PRI-?-filho-?
 ‘órfão’
 (usado para crianças que os pais morreram ou abandonaram)

Deste modo, os dados concordam com a hipótese de Santos (2006) acerca do nível de intensidade que a relação do privativo *ma-* e dos sufixos adjetivadores *-chi* e *-’u* possui semanticamente na morfologia dos adjetivos com função privativa da língua Wapixana em que: (*ma-* + *-chi*) indica privação mais definitiva, enquanto (*ma-* + *-’u*) indica privação mais momentânea. Ademais, percebemos ainda alguns níveis relacionados ao tempo de privação (mais longo/mais curto).

4.4. O atributivo *ka-* e o privativo *ma-*

O atributivo *ka-* e sua contraparte negativa, o privativo *ma-*, são encontrados nas reconstruções do proto-Arawakan (MATTESON, 1972; PAYNE, 1991; DIXON; AIKHENVALD, *apud* PATTE, 2014). De acordo com Santos (2006), o atributivo e o privativo mencionados também são encontrados na morfologia da língua Wapixana, como percebemos nos exemplos retirados dos estudos do autor:

- | | |
|--|--|
| (38) <i>Ka'-yz-kin</i>
AT-?-TCL:não.discreto-TCL:continente
'panela' | (39) <i>Ma-dizu-i</i>
PRIV-cabelo-NPOSS
'careca' |
|--|--|

Fonte: Santos (2006, p.148)

Santos (2006) explica que classifica *ka-* como atributivo, visto que marca o referente do nome, além de atribuir-lhe a função de servir de recipiente para entidades não discretas, e o *ma-* como privativo, por caracterizar o referente do nome como desprovido de cabelo. Em termos de distribuição, somente o *ma** privativo combina com raízes verbais de ação e estativas, assim como nominais, como vimos anteriormente, enquanto o *ka-* atributivo combina apenas com raízes nominais, como no exemplo abaixo:

- | | |
|---|---|
| (40) <i>Ma-wayn-ziu</i>
PRI-maniva-estado
'que não tem manival' | (41) <i>Ka-wayn-y-'u</i>
AT-maniva-?-ADJR
'que tem bastante maniva na roça' |
|---|---|

Os exemplos acima evidenciam a relação de equivalência entre os adjetivos com função atributiva e os com função privativa, marcados pelos morfemas *ka-* e *ma-*, respectivamente, em que temos: *kawayny'u* 'que tem bastante maniva' e *mawaynziu* 'que não tem manival'. Apesar de ter encontrado palavras no Wapixana que mostram a relação entre o atributivo *ka-* e o privativo *ma-*, como nos exemplos, notamos que nem todos os adjetivos com função privativa possuem correspondência com sua contraparte atributiva *ka-*.

Quadro 11: Adjetivos privativos com raiz nominal

Privativo <i>ma-</i>	Glosa	Atributivo <i>ka-</i>	Glosa	Sem <i>ka-</i>	Glosa
<i>Maydani'u</i>	'sem filho'	<i>Kaydanbe'u</i>	'que tem muito filho'	-	-
<i>maydaku'u</i>	'desdentado'	<i>Kaydaku'u</i>	'que tem muito dente'	-	-
<i>Madizuay</i>	'sem cabelo, careca'	<i>Kadizu'u</i>	'cabeludo'	-	-
<i>Mawaynziu</i>	'que não tem manival'	<i>Kawayny'u</i>	'que tem muita maniva'	-	-
<i>Madynyya'u</i>	'que não tem leite'	<i>Kadynyya'u</i>	'que tem muito leite'	-	-
<i>Maniribie-'u</i>	'limpo'	<i>kaniribe'u</i>	'sujo'	-	-
<i>maxaapanna'u</i>	'fácil'	<i>kaxaapanna'u</i>	'difícil'	-	-
<i>Madiwe'u</i>	'curto'	-	-	<i>Diwe'u</i>	'alto'

Maichipike'u	'que não sabe de nada'	-	-	<i>Aichipi-'u</i>	'inteligente'
Madaniwei	'órfão'	-	-	-	-
Madary'u	'sem pai'	-	-	-	-
Madaru'u	'sem mãe'	-	-	-	-
maydaiaru'u	'solteiro'	-	-	-	-
Maydaiary'u	'solteira'	-	-	-	-
Maduruna'u	'doido de nascença'	-	-	-	-

Como percebemos no quadro, a maioria dos adjetivos privativos com raiz nominal possui combinação com a contraparte atributiva *ka-*, entretanto, os que não possuem esta combinação, em geral, não possuem nenhuma outra, exceto no caso dos adjetivos *madiwe'u* 'curto' e *maichipike'u* 'que não sabe de nada', cujas contrapartes são formadas pela ausência do *ma-*.

- (42) *Ma-diwe-'u*
PRI-alto-ADJR
'curto ~ sem altura'
- (43) *Diwe-'u*
Alto-ADJR
'alto'

Nestes, notamos que a contraparte positiva de *madiwe'u* 'curto' é *diwe'u* 'alto', não exibindo o morfema atributivo *ka-*. A formação do adjetivo com função privativa dos exemplos acima é muito similar à formação de palavras que possuem raiz verbal ou verbalizada.

- (44) *Ma-nhykyny-t-a-n*
PRI-coração-VR-EP-MI
'esquecer'
- (45) *Nhykyny-t-a-n*
coração-VR-EP-MI
'lembrar'
- (46) *Ma-tay-ry*
PRI-tocar-?
'que não toca instrumento musical'
- (47) *Ka-tay-ry*
AT-tocar-?
'que toca instrumento musical'

Em suma, verificamos que, dentre as palavras com função privativa aqui analisadas, a maioria possui sua contraparte positiva marcada pelo atributivo *ka-* e são formadas a partir de raiz nominal, enquanto as palavras derivadas com o privativo *ma-* + verbo (ou nome marcado por verbalizador) não possuem sua combinação marcada pelo atributivo *ka-*. Assim, o *ma-* privativo é um morfema mais produtivo, sendo sua presença marcada de forma independente do atributivo, quanto à sua distribuição na formação de palavras, quando comparado ao *ka-* atributivo, não havendo, assim, simetria entre os dois morfemas em Wapixana.

5. Considerações finais

Para atender ao objetivo principal da pesquisa realizada, discutimos a forma do privativo *ma-*. Assim, os dados discordam de Giovanetti e Basso (2018) que utilizam a forma *may-* e não forma *ma-*, principalmente por acreditar que o *y-* da forma *may-* é presente somente em palavras em que o radical nominal inicia-se com *-da* gênese, estando mais ligado a esse fator que propriamente as funções que o

morfema *ma-* exerce nas palavras Wapixana. Acerca da presença do *y-* nos adjetivos com função privativa, até então, não identificamos sua função, exigindo mais estudos para qualquer afirmação, entretanto, acreditamos que provavelmente este morfema tem alguma relação fonológica com a gênese *-da*.

O *ma-* privativo possui função derivacional e seu papel na formação de palavras é basicamente indicar ausência de alguém ou algo, como Michael (2014) nos informa, mas também possui funções denominal e destativo. Pensamos que também pode funcionar como operador negativo ou partícula negativa, ou seja, assumindo o papel da partícula *aunaa* 'não' nas sentenças em Wapixana, entretanto, são necessários mais dados para comprovar essa hipótese, o que destinamos a trabalhos futuros.

Em relação as raízes as quais o privativo *ma-* pode combinar-se, no que diz respeito às raízes nominais, pode combinar-se a substantivos e adjetivos: quando combinado ao substantivo, este tem função de privativo, indicando ausência de algo ou alguém; quando combinado ao adjetivo, acreditamos que tem função de operador negativo, *aunaa* 'não'. Em relação às raízes verbais, o privativo *ma-* pode combinar-se aos verbos ativos, assim como Michael (2014) afirma: (*ma-* mais verbo ativo mais nominalizador), entretanto, observamos que além desse tipo de verbo, o privativo também combina com raiz verbal estativa, funcionando como operador negativo, assim, nos fazendo pensar que o *ma-* pode ter função destativa também, já que pode combinar-se a raiz estativa e não só denominal como Michael (ibid) afirma.

Ainda sobre as raízes com que o *ma-* privativo pode combinar-se, acreditamos que a partir desse morfema negativo é possível a construção de uma partícula negativa, ou seja, pensamos que o *manaa* poderia ser construído assim como *aunaa*. Santos (2006) afirma que a composição da partícula negativa *aunaa* se dá da seguinte forma: negativo *au-* mais *naa* dêitico. Nesse sentido, acreditamos que a construção da palavra *manaa* dá-se: negativo *ma-* mais *naa* dêitico. Sobre a forma *naa*, Giovannetti e Basso (2018) sugerem mais pesquisas sobre esse morfema, que frequentemente tem sua presença em sentenças negativas, como morfema preso e livre.

Ainda sobre a função do *ma-* privativo, nos detemos a pesquisar o grau de privação que é estabelecido a partir da combinação entre os afixos *ma-* privativo, *-chi* adjetivador e *-u* adjetivador, hipótese estabelecida por Santos (2006) em que *ma+(nome ou verbo)+chi* corresponde a uma privação de modo definitivo, enquanto *ma+(nome ou verbo)+u* corresponde a uma privação de modo mais momentâneo, os dados concordam com o autor e ainda constatam que, neste último, há subgrupos, em que uns podem ser privados de modo momentâneo de forma mais rápida, enquanto outros de modo mais lento.

Nesse sentido, o *ma-* privativo é um morfema sempre preso, com função derivacional, destativo e possivelmente com função de operador negativo, o que depende da classe de palavra à qual sua raiz pertence. Quando relacionado a outros morfemas, o privativo *ma-* pode ter sua função privativa mais acentuada ou não.

Por fim, outro tópico que verificamos foi a relação que o *ka-* atributivo e o *ma-* privativo possuem na língua Wapixana, observando que a maioria do *ma-* privativo possui sua contraparte positiva marcada pelo atributivo *ka-*, sendo formados, em geral, a partir de raiz nominal, enquanto as palavras derivadas com o privativo *ma-* + verbo (ou nome marcado por verbalizador) não possuem sua combinação marcada pelo atributivo *ka-*. Nesse sentido, *oma-* privativo é mais produtivo em relação às combinações que exerce com raízes nominais e verbais, obtendo mais funções que o *ka-* atributivo. Portanto, consideramos que não há simetria entre o privativo *ma-* e o atributivo *ka-*.

Desta forma, a partir dessa pesquisa, temos uma visão geral de como o *ma-* privativo se comporta nas palavras Wapixana, em sua maioria adjetivos, mas também podendo ser verbos, entretanto destacamos aqui a necessidade de analisar o uso do morfema *ma-* em textos em trabalhos futuros. Esse estudo não esgota a possibilidade de investigações sobre o privativo *ma-*, especialmente no que se refere à presença do *y-* no processo de formação de palavras que utilizam o privativo em questão, já que não foi possível estabelecer a função desse morfema.

Referências

- DRYER, M. S. Negative Morphemes. In: DRYER, M. S.; HASPELMATH, M. (Orgs.). *The World Atlas of Language Structures Online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013. Disponível em: <http://wals.info/chapter/112>. Acesso em: 04 de abr. 2018.
- GIOVANNETTI, M.; BASSO, R. M. Presuppositional negation in Wapishana. In: *Semantics of Under-Represented Languages in the Americas 9*. Apresentação oral na Universidade da Califórnia, Santa Cruz em 6a8 de mai. de 2016.
- GIOVANNETTI, M.; BASSO, R. M. Modos de negar em Wapichana. In: *Revista Brasileira de Línguas Indígenas*. Macapá, v. 1, n. 1, p. 79-101, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas>. Acesso em: 28 out. 2018.
- HORN, L. R. *The expression of negation*. Chicago: Hardcover, 2001.
- ILARI, R. *Introdução a semântica: brincando com a gramática*. 8ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- JESPERSEN, O. *Negation in English and other languages*. Copenhagen:Forgotten Books, 2012.
- LEANDRO, W. M. *Um instrumento de testagem para investigar o conhecimento linguístico de crianças bilíngues em comunidades indígenas*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017. Disponível em: http://ufrr.br/ppgl/index.php?option=com_content&view=article&id=295&Itemid=296&lang=pt. Acesso em: 24 de jun. de 2020.
- MICHAEL, L. A typological and comparative Perspective on Negation in Arawak languages. In: MICHEL, L.; GRANADILLO, T. *Negation in Arawak languages*. Boston: Brill, 2014.
- MIESTAMO, M. *Standard negation: the negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective*. Berlin: Die Deutsche Bibliothek, 2005.
- MIOTO, C. Tipos de negação. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, vol. 34, pp: 103-117, Jan./Jun. 1998.
- NUNES, V. N. *A ordem do adjetivo no Sintagma Nominal em Wapixana*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. Disponível em: http://ufrr.br/ppgl/index.php?option=com_content&view=article&id=284&Itemid=281&lang=pt. Acesso em: 28 de jan. 2017.
- SANTOS, M. G. *Os sons e a sílaba da língua Wapichana- Uma perspectiva não-linear*. Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 1995.

SANTOS, M. G. *Uma Gramática do Wapixana (Aruák)- Aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Uma+Gram%C3%A1tica+do+Wapixana+%28Aru%C3%A1k%29-+Aspectos+da+fonologia%2C+da+morfologia+e+da+sintaxe&type=Title&limit=20&sort=relevance>. Acesso em: 22 de jan. 2020.

SILVA, B.; SILVA, N.S.; OLIVEIRA, O. *Parada karyurudnaa: dicionário Wapichana/Português, Português/Wapichana*. Boa Vista: EDUFRR, 2013. Tese de doutorado apresentado à University of Helsinki, 2013.

WILLIS, D.; LUCAS, C.; BREITBARTH, A. Comparing diachronies of negation. IN: WILLIS, D.; LUCAS, C.; BREITBARTH, A. *The History of Negation in the Languages of Europe and the Mediterranean*. Volume I: Case Studies. Oxford: OXFORD University Press, 2013.

Lista de abreviaturas e símbolos

1	Primeira pessoa
2	Segunda pessoa
3	Terceira pessoa
A	Aspecto
ADJR	Adjetivador
AT	Atributivo
DÊIT	Dêítico
EP	Epêntese
F	Feminino
INTERJ	Interjeição
M	Masculino
MI	Modo indicativo
NEG	Negativo
NPRS	Não Presente
NPOSS	Não possuído
NR	Nominalizador
PL	Plural
POSS	Possuído; posse
PRES	Presente
PRIV	Privativo
S	Singular
TCL	Termo de classe
VR	Verbalizador